

presa mais recente. Luisa era seu mais proeminente desafio. Ela lhes falava sobre um "projeto" que demandava-lhes toda a atenção, e sobre o qual ela era capaz de estender-se por horas, mesmo quando seus ouvintes desejavam, na verdade, discorrer sobre outros assuntos, conforme eu presenciara já diversas vezes. Luisa mandava, e os outros calavam a boca, porque, invariavelmente, era ela quem pagava a conta. Seu "projeto" dizia respeito à alma dos animais. Cada macaco chorão, cada filhotinho de urso, cada aranha-caranguejeira e cada porco tinha uma alma, em cuja classificação, descrição e elevação mítica ela investia toda sua energia, ainda que o propósito que parecia estimular suas pesquisas não ficasse muito claro. Ela queria "apreender" o sagrado em cada animal, mas o que aconteceria quando ela o tivesse realmente "apreendido"? Devo confessar que eu não tinha o menor interesse pela alma da galinha-da-guiné, e não apenas porque sequer soubesse que aparência tinha a galinha cuja alma Luisa descrevia com inaudita prolixidade retórica — e a pequena chama que deveria flamejar no interior da galinha desconhecida inchava-se num delírio de evocações. Ainda assim, também eu ouvia sempre com fingida atenção, porque Luisa era a única mulher que eu conhecia naquela cidade. Meu profes-

sor instruíra-me a não procurar de forma alguma contato com emigrantes — comunistas, judeus ou ambos —, pois havia o perigo de que eles me influenciassem em minha pesquisa, a qual, a fim de um dia poder vestir uma borla doutoral alemã, eu teria sempre de conduzir com a maior objetividade. Em sua opinião, os emigrantes não eram, digamos, pessoas banidas ou exiladas, mas exclusivamente pregadores, fanáticos ou anarquistas, razão pela qual não podiam ser objetivos. Os braços do Cristo estendem-se na cruz acima de todas as raças e culturas, à exceção de judeus e agnósticos, dizia ele, e eu nunca soube exatamente quão sério ele falava. Havia já alguns anos, o professor era membro do partido; entrava de botas na sala de aula e cumprimentava-nos com o braço estendido, o que até a mim, fruto da assim chamada pequena burguesia, parecia exagerado. E, no entanto, os exageros eram-lhe estranhos, e nada era capaz de desnorteá-lo mais do que as surpresas. A partir de 1936, seus artigos, contrariamente aos escritos que antes publicara, tornaram-se incomparavelmente medíocres e irremediavelmente emporcalhados pela ideologia, virando, ademais, suas próprias pesquisas de ponta-cabeça, mas, como ele o sabia melhor do que ninguém, colocou toda sua ambição na formação objetiva de seus alunos;